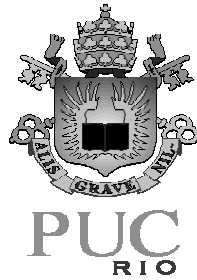


XII ENCEP - Baurú 2007

Marcos Azevedo da Silveira



INTERNACIONALIZAÇÃO DA
GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE
PRODUÇÃO

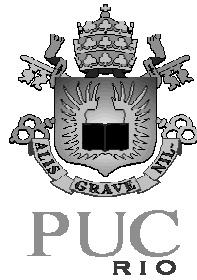


- **Porque a internacionalização do ensino de engenharia?**
- **Objetivos da internacionalização do ensino de engenharia.**
- **Processos: intercâmbio e dupla diplomação.**
- **Experiência com a Engenharia de Produção.**
- **Engenheiros generalistas e outras opções.**

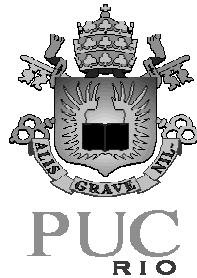
PORQUE A INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO DE ENGENHARIA?

XII ENCEP - Baurú 2007

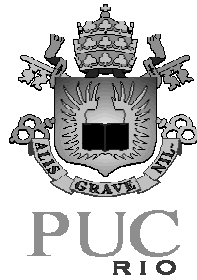
Marcos Azevedo da Silveira



- **Alguns casos exemplares.**
- **Globalização dos processos de produção.**
- **Produção off-shore.**
- **Software “básico” e hardware viraram commodities.**
- **Mercado cada vez mais internacional.**
- **Multinacionais e comércio internacional.**



“a “lógica de mercado” é mediada pelas organizações, cultura e instituições tão profundamente que, se os agentes econômicos ousassem seguir uma lógica de mercado abstrata, ditada pela ortodoxia neoclássica, estariam perdidos” [Castells].



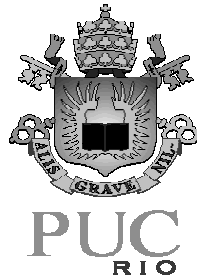
Vemos esta internacionalização da formação como uma etapa essencial para engenheiros que trabalharão na sociedade em rede descrita por Castells, construindo e gerenciando redes produtivas eficientes em escala mundial.

Vemos a formação desta elite de engenheiros como um caminho necessário para a entrada do país na economia deste século pela porta da frente; e como um caminho incontornável para a mudança das escolas de engenharia na direção do aggiornamento do país e de sua capacidade produtiva.

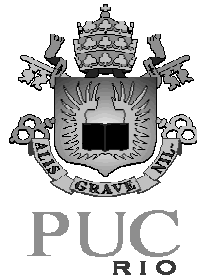
OBJETIVOS – INTERESSES NACIONAIS

XII ENCEP - Baurú 2007

Marcos Azevedo da Silveira



- **Vantagem comparativa na abertura comercial a novos mercados;**
- **Engenheiros aptos a enfrentar o mundo globalizado;**
- **Aproximação cultural e política entre os países participantes;**
- **Preparação das escolas de engenharia para atuação no mundo globalizado;**
- **Integração dos países participantes quanto à formação de engenheiros.**

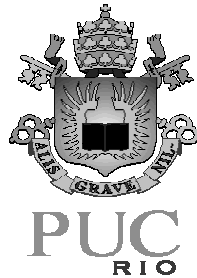


- **Validação externa de seus cursos;**
- **Propaganda e divulgação do nome da escola;**
- **Trocas pedagógicas, contatos privilegiados nas áreas de ensino e pesquisa;**
- **Integração curricular; crítica e comparação de currículos e disciplinas;**
- **Contato privilegiado com empresas multinacionais;**
- **Geração de um ambiente cosmopolita.**

OBJETIVOS – INTERESSES ALUNOS

XII ENCEP - Baurú 2007

Marcos Azevedo da Silveira

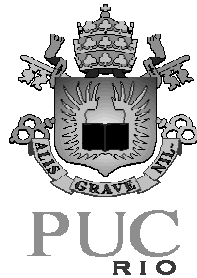


- **Formar uma rede profissional multinacional;**
- **Descolonização;**
- **Aumentar a empregabilidade, principalmente na área da atuação multinacional;**
- **Formação diversificada, complementar à formação da escola de origem;**
- **Contato com outro estilo de formação e outros perfis profissionais.**

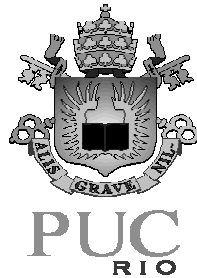
OBJETIVOS – INTERESSES MERCADO DE TRABALHO

XII ENCEP - Baurú 2007

Marcos Azevedo da Silveira



- **Base para abertura de novos mercados;**
- **Formação apropriada para o desenvolvimento de produtos para o mercado mundial;**
- **Formação para atuação multinacional;**
- **Formação para trabalho em equipes multinacionais;**
- **Geração de novo ambiente de trabalho mais propício à atuação multinacional em redes de produção globalizadas.**

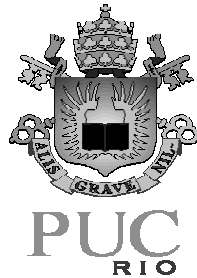


Conhecer e compreender o outro:

- Apreender outras maneiras de pensar e de trabalhar;
- Enriquecer-se por outras realizações e tendências;

Responder à internacionalização crescente da profissão de engenheiro:

- Equipes multiculturais;
- Organizar-se em uma realidade concurrencial.



INTERCÂMBIO

cursos e estágios

DUPLA DIPLOMAÇÃO

preencher ao mesmo tempo os requisitos de ambas escolas parceiras,
usando equivalências e eletivas

EXIGIR RECIPROCIDADE

o movimento de alunos deve ser nas duas direções: trocas, e não
abertura unilateral de portas.

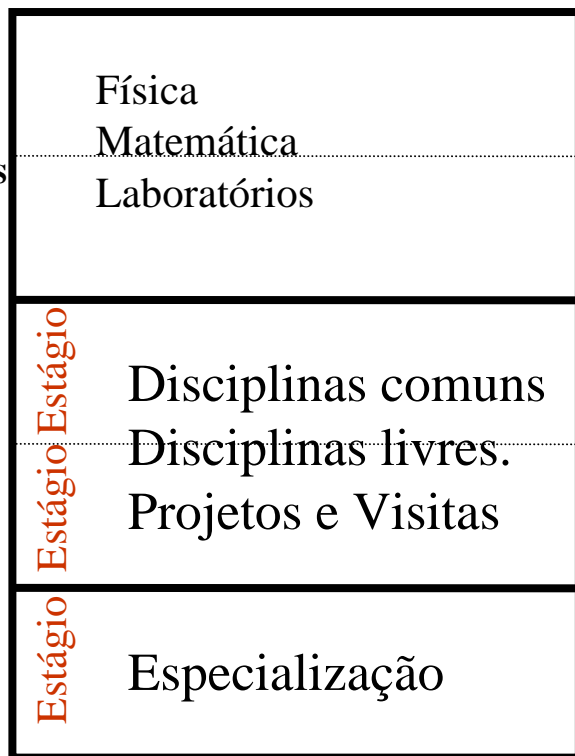
O DUPLO DIPLOMA FRANCO-BRASILEIRO

XII ENCEP - Baurú 2007

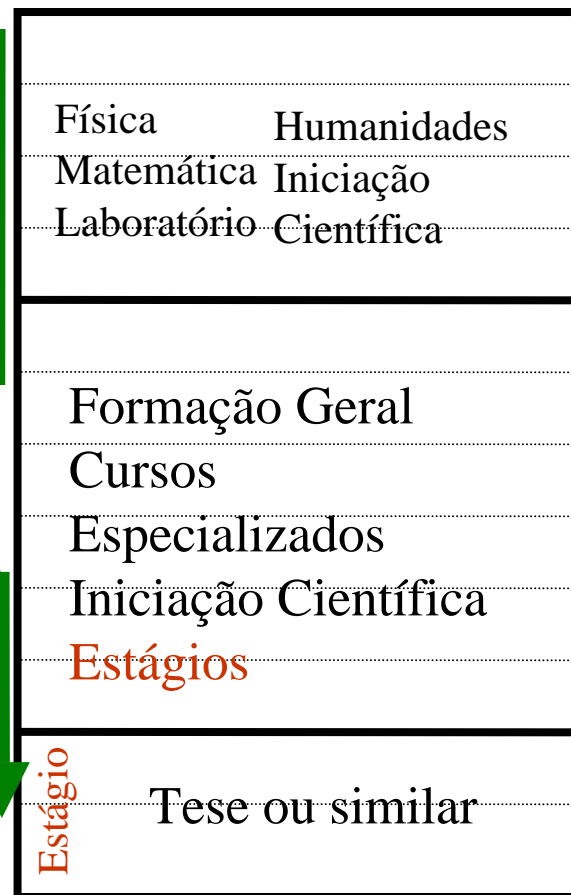
Marcos Azevedo da Silveira



Écoles Centrales



PUC-Rio

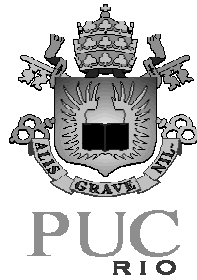


Trajetos: **verde** para os brasileiros, **azul** para os franceses. 6 anos de curso para cada um

EXPERIÊNCIA COM A ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

XII ENCEP - Baurú 2007

Marcos Azevedo da Silveira



INSA-Lyon

T. U. Braunschweig

Engenheiros generalistas: Ecoles Central

INSA-Toulouse: engenharia & escola de comércio

Há muitos perfis de formação diferentes, as definições brasileiras poderiam ser mais flexíveis.